



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11619 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 19 - Educação Matemática e Educação em Ciências

UM OLHAR PARA PRÁTICAS SOCIAIS CAMPONESAS PRESENTES EM ARTIGOS CIENTÍFICOS SOB A PERSPECTIVA DO PROGRAMA ETNOMATEMÁTICA
Fernando Luís Pereira Fernandes - UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Celma Barbosa Alves - UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
Agência e/ou Instituição Financiadora: Não há

UM OLHAR PARA PRÁTICAS SOCIAIS CAMPONESAS PRESENTES EM ARTIGOS CIENTÍFICOS SOB A PERSPECTIVA DO PROGRAMA ETNOMATEMÁTICA

Este resumo é resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica, a qual teve como foco o mapeamento de artigos científicos publicados em periódicos, que tratavam do Programa Etnomatemática no contexto da Educação do Campo entre 1998 e 2019. Particularmente, será focada uma discussão sobre as práticas sociais destacadas nos artigos que compuseram o *corpus* de análise.

Entende-se por Educação do Campo, nos termos de Caldart (2009, p.41), uma educação construída pelo e para os povos do campo, “*dos trabalhadores, educação do campo, dos camponeses, pedagogia do oprimido...* Um ‘do’ que não é dado, mas que precisa ser construído pelo processo de formação dos sujeitos coletivos” (destaque da autora).

Dentre diversos aspectos apresentados nos trabalhos selecionados, houve a preocupação de identificar a dimensão sociocultural, considerando que esta se relaciona/aproxima dos pressupostos do Programa Etnomatemática (D’AMBROSIO, 2005). Quando se observa as manifestações matemáticas presentes nas práticas sociais dos povos do campo, tomamos contato, inclusive, com as raízes culturais desses sujeitos e vinculados a uma realidade.

A esse respeito, concorda-se com Knijnik (1999), a qual aponta que “não se trata,

portanto, de glorificar a matemática popular, celebrando-a em conferências internacionais, como uma preciosidade a ser conservada a qualquer custo. Esse tipo de operação não empresta nenhuma ajuda aos grupos subordinados” (KNIJNIK, 1999, p.278).

Sobre os aspectos metodológicos, realizou-se um estudo documental, do tipo Mapeamento (FIORENTINI; PASSOS; LIMA, 2016), buscando nas seguintes bibliotecas digitais: Educ@ (da Fundação Carlos Chagas), Scielo e Periódicos CAPES, além da Revista Latinoamericana de Etnomatemática. Para isso, utilizou-se os descritores “Etnomatemática” and “Educação do Campo”, obtendo-se 15 artigos.

Observou-se uma predominância em artigos que articulam as discussões da Etnomatemática e Educação do Campo com os estudos pós-estruturalistas e da filosofia da linguagem, como Ludwig Wittgenstein.

Das práticas sociais apresentadas nos artigos, destacam-se: práticas de numeramento em facções de produção de roupas, cubagem de terra, tecelagem, pesca artesanal, produção de polvilho da mandioca, fabricação e pintura de louças de barro. Tais práticas sociais expressam suas relações com a terra, trabalho e cultura e as ticas de matema presentes nessas práticas apresentam um modo próprio de saber e fazer para a população que vive no/do campo e as utiliza.

Ressalta-se a necessidade de cuidado ao tentar compreender as atividades socioculturais do campo – e as práticas sociais como parte delas -, ao atribuir a elas um sentido que não lhes são próprios, ou seja, tentar formalizar e/ou ler sob os moldes científicos, procurando um significado desde o ponto de vista acadêmico.

Para exemplificar, no trabalho de Faria (2013), que trata da cubagem de terras, o autor apresenta uma experiência pedagógica fictícia de um professor, na qual problematiza como a sujeição ao discurso matemático pode legitimar o conhecimento matemático em detrimento do processo de cubagem de terra, prática realizada por pequenos agricultores. Mediante a identificação de falhas nos cálculos realizados para se determinar a área por meio da cubagem, o professor contribuiu no “processo de sujeição da cubagem ao executar tanto um procedimento de seleção, ao estabelecer a comparação entre a cubagem da terra e a Matemática, quanto um procedimento de hierarquização, ao desqualificar a primeira, tomando a Matemática como parâmetro” (FARIA, 2013, p. 12).

É a partir desse quadro que referenciais pós-estruturalistas têm sido trazidos em cena para contribuir na compreensão dos dados construídos nas investigações. Além disso, apesar da maioria dos trabalhos não ter tomado a escola como espaço privilegiado para a construção dos dados das pesquisas, os autores destacam a importância de se considerar tais saberes próprios da cultura camponesa no espaço escolar, particularmente nas aulas de matemática.

Dentre os trabalhos analisados, é possível concluir que, ao observar a amplitude das práticas sociais que permeiam o fenômeno “campo” e que, de forma minuciosa, com atenção

às práticas sociais destacadas, as pesquisas da área da Etnomatemática no contexto da Educação do Campo têm considerado os modos de produzir, ser e (re)existir em seus territórios, na busca por conhecer e compreender os modos de organização e feitura de tais práticas, cujas implicações podem repercutir como potencial pedagógico a ser problematizado junto a estudantes da Educação Básica e Superior, na formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática em escolas do campo, ressaltando a necessidade da continuidade de estudos nessa perspectiva.

Palavras-Chave: Educação Matemática. Etnomatemática. Educação do Campo. Dimensão Sociocultural. Mapeamento.

REFERÊNCIAS

CALDART, R. S. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.35-64, 2009.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FARIA, J. E. S. Etnomatemática e Educação do Campo: E agora, José? **Em Teia: Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v.4, n.3, 2013.

FIorentini, D.; PASSOS, C. L. B; LIMA, R. C. R. **Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina matemática**: período 2001-2012. Campinas: FE/UNICAMP, 2016.

KNIJNIK, G. **Etnomatemática e Educação no Movimento dos Sem Terra**. In: SILVA, L. H. (Org.). *A Escola Cidadã no Contexto da Globalização*. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 272-286.